

CARATERIZAÇÃO E ESTUDO DAS EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS

A Ria de Aveiro é singular pela sua morfologia, pela paisagem, pela história e cultura que lhe estão associadas. Entre os seus valores identitários, as embarcações ganham um lugar e destaque pela peculiaridade das suas formas, pela sua presença/dispersão no território e pelas funcionalidades que lhes estão atribuídas. São uma verdadeira imagem e marca da laguna.

Neste universo, o barco moliceiro simboliza um dos valores culturais primeiros; a herança de uma das atividades económicas locais preponderantes e um reflexo da estreita ligação das populações com a Ria. A sua fisionomia perfeitamente adaptada à funcionalidade [apanha de moliço] e às características da laguna; a rica paleta de cores e a iconografia dos seus painéis, para além da sua associação a uma certa arte tradicional de construção naval, justificam a sua especificidade e valor enquanto peça etnográfica/antropológica e, em primeira instância, bem identitário da comunidade e da região.

Fazem, ainda, parte deste conjunto diferenciado de embarcações o mercantel ou saleiro e as bateiras, sinónimos da dinâmica comercial e dos fluxos populacionais das comunidades ribeirinhas.

Herdeiras de um vasto e valioso passado que as institui como património material e imaterial inestimável, as embarcações tradicionais da Ria apresentam hoje novas funções e materializam os desafios que procuram colocar na laguna e nas suas especificidades o motor da atratividade turística que afirme Aveiro e, simultânea e consequentemente, contribua para o desenvolvimento local ao nível, cultural, social e económico.

Mais do que a proteção e salvaguarda inerente à condição patrimonial, o interesse cultural que advém do seu papel de memória e da autenticidade, originalidade, raridade e singularidade confere-lhe o fundamento essencial na sua valorização [número 3 do Artigo 2.º da Lei 107/2001, de 8 de Setembro] e ao qual não são alheias as dinâmicas turísticas e as motivações dos públicos contemporâneos. A perspetiva é reforçada pela inclusão das embarcações tradicionais ou barcos típicos que são característicos de uma região e/ou específicos de uma tarefa como uma das tipologias de embarcação passíveis de utilizar na atividade marítimo-turística [al. f) do Artigo 2.º e al. g) do número 1 do Artigo 3.º do Decreto-Lei 149/2014, de 10 de Outubro].

Neste contexto compreende-se a ação da CMAveiro ao prever o assunto no Regulamento Municipal dos Canais Urbanos da Ria de Aveiro, em vigor a partir do dia 14 de Novembro [Artigo 10.º e Artigo 20.º], e ao apostar na definição/identificação das embarcações associadas aos agentes marítimo-turísticos que operam na laguna e nos canais da cidade. São seus objetivos primeiros qualificar a oferta turística e cultural e potenciar a imagem de Aveiro.

Implícito a este processo decorre o registo sistemático de inventário das embarcações, tendo a respetiva ficha sido elaborada em consonância com as normativas de inventariação de bens culturais ajustadas à realidade das embarcações. Em última instância procura-se contribuir, como documento orientador, para o conhecimento efetivo destes *bens culturais flutuantes* e representar uma mais-valia para a sua valorização e para a própria atividade marítimo-turística local.

MOLICEIRO

Função	Original	Apanha e transporte de moliço com uma capacidade de 3 a 3,5 Ton.
	Atual	Funções diversas associadas ao lazer e cultura Utilização marítimo-turística
Materiais de construção		Madeira de pinho, lona, cordame
Dimensões	Embarcação	Comprimento 13m [tipo miranço] ou 15m [tipo murtoseiro] Boca 2,50m
	Mastro	Comprimento 8 m
	Vela	Área 24 m ² – formato trapezoidal
Pormenores construtivos		Estrutura da embarcação constituída por 21 cavernas, a maior das quais na proa. Fundo plano, pequeno calado e costado baixo Proa e ré rematadas com peça recurvada [<i>bica</i>] conferindo uma silhueta e forma única à embarcação Leme de grande dimensão Calafetagem / impermeabilização com pez negro e pez louro Leme atravessado por uma vara de 2m [<i>xarôlo</i>] onde se prende a <i>sirga</i>
Signo/marcas de construtor		Nas duas faces do leme
Matrícula		Localizada na proa, pintada a cor branco sobre fundo negro.
Decoração	Cores	Amarelo, verde, vermelho, azul, branco e negro – cercaduras e marcas de construtor Paleta de cores painéis decorativos
	Motivos	Cercaduras e marcas de construtor geométricos e florais Painéis históricos; humorísticos; hagiográficos; personalidades
	Localização	Maior profusão decorativa na proa e ré [cercadura e painéis]
Meios de propulsão		Tradicional à vela, à vara [entre 4 a 6 m] ou à sirga [cabo de sisal de 2,5cm diâmetro] Atual motor
Descrição		Embarcação original cuja identidade se funde com a Ria de Aveiro. Era utilizado na apanha e transporte de moliço [alga usada como fertilizante] e, pontualmente, no transporte de mercadorias, de gados e de pessoas. Ganhava maior relevo nas romarias das localidades ribeirinhas, momentos em que as velas eram decoradas com desenhos recortados ostentando motivos cruciformes e florais [São Paio – Torreira; Senhora das Areias – São Jacinto; Senhora da Saúde – Costa Nova]. A riqueza pictórica e temática da decoração, em particular dos painéis [elaborados por pintor ou pelo construtor] em conjugação com a sua silhueta conferem-lhe unicidade. Participam anualmente na Regata dos Moliceiros, entre a Torreira e Aveiro. Atualmente é considerado bem cultural móvel e de identidade com um forte potencial turístico.

SALEIRO OU MERCANTEL

Função	Original	Transporte de mercadorias, pessoas, gados, areias, sal, lama, junco, produtos agrícolas, suportando um máximo de 12 Ton.
	Atual	Funções diversas associadas ao lazer e cultura Utilização marítimo-turística
Materiais de construção		Madeira de pinho, lona, cordame
Dimensões	Embarcação	Comprimento entre 18 m a 20 m Boca 3,28 m
	Mastro	11 m
	Vela	Área 32m ² – formato trapezoidal
Pormenores construtivos		Estrutura da embarcação com 29 cavernas Fundo plano Proa rematada com bico Costado alto Fundo duplo Calafetagem / impermeabilização com pez negro e pez louro
Signo/marcas de construtor		No leme
Matrícula		Localizada na proa, pintada a cor branco sobre fundo negro.
Decoração	Cores	Azul, amarelo, branco
	Motivos	Sóbrios, em dimensão e número reduzidos, sob a forma de signos
	Localização	Castelo da proa
Sistema de propulsão / navegação		Tradicional Vara, vela ou remos [2] Atual motor
Descrição		Embarcação de transporte de mercadorias, produtos da região e materiais nas águas da laguna. Assumia a designação de barco saleiro quando desempenhava a função de transporte de sal das marinhas para os armazéns localizados em torno dos canais urbanos, nomeadamente São Roque. Atualmente é considerado bem cultural móvel e de identidade com um forte potencial turístico.

BATEIRA DA LAGUNA

Função	Original	Pesca lagunar
	Atual	Lazer e pesca
Materiais de construção		Madeira de Pinho
Dimensões	Embarcação	Entre 4m a 14 m
	Mastro	
	Vela	
Pormenores construtivos		Apresenta duas proas Fundo plano de forma lanceolada Costado em tábuas lisas citado com <i>verdugo</i> e pregado a uma estrutura de duas balizas [caverna e dois braços] fixas no fundo
Signo/marcas de construtor		
Matrícula		Localizada na proa sobre fundo branco
Decoração	Cores	Cores vivas
	Motivos	Florais e signos
	Localização	
Sistema de propulsão / navegação		Tradicional Remos, vara, vela e leme manobrado por <i>xarolos</i> Atual motor
Descrição		Embarcação de pequena dimensão utilizada na pesca lagunar. Utiliza uma fateixa em ferro com três braços como sistema de ancoragem

BATEIRA CAÇADEIRA

Função	Original	Transporte de marnotos na deslocação para a marinha, caça, pesca
	Atual	Lazer, pesca
Materiais de construção		Madeira de pinho
Dimensões	Embarcação	Comprimento Entre 6 m a 8 m Boca 1,60m
	Mastro	
	Vela	
Pormenores construtivos		Proa e ré rasas Estrutura composta por 9 a 12 cavernas Fundo plano Revestimento a breu Nome colocado na proa Calafetagem a pez negro Traste central usado como banco e para segurar o mastro
Signo/marcas de construtor		
Matrícula		Localizada na proa sobre fundo branco
Decoração	Cores	Cores vivas
	Motivos	Sóbrios
	Localização	Cinta
Sistema de propulsão / navegação		Tradicional Vara, remos ou vela Atual motor
Descrição		Pequena embarcação utilizada na pesca de no transporte de pessoas

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

[1998] **Moliceiros da Ria de Aveiro**, Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro.

[2008] **Embarcações tradicionais da Ria de Aveiro. Análise formal: o desenho e o processo construtivo**, <https://etelvina.wordpress.com/>, consultado em Outubro 2014.

Castro, J. [1943] **Os moliceiros da Ria de Aveiro. Estudos etnográficos**, Lisboa, Instituto para a Alta Cultura.

Marques da Silva, A. [2007] **Barco moliceiro. Construção de um modelo**, Ílhavo, Museu Marítimo de Ílhavo e Museu da Marinha.

Sarmento, C. [1999] **Os moliceiros da Ria de Aveiro. Quadros flutuantes**, Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro.

Sarmento, C. [2008] *Cultura Popular Portuguesa: Práticas, Discursos e Representações*, **Cultura Popular Portuguesa: Práticas, Discursos e Representações. Porto: Edições Afrontamento.**

Sarmento, C. [2009] *O Barco Moliceiro: Embarcação Tradicional e Símbolo de Aveiro*, in **História de Aveiro – Sínteses e Perspectivas**, Amaro Neves e Delfim Bismark. Aveiro [Coord.], Câmara Municipal de Aveiro. pp. 327-341.